

# AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE FACE EM CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS DA REGIÃO DE PORTO ALEGRE

<sup>1</sup>Mônica Carminatti, <sup>2</sup>Erissandra Gomes

<sup>1</sup> Aluna da Graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>2</sup> Professor Adjunto do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## INTRODUÇÃO

A antropometria tem sido utilizada pela Fonoaudiologia como um dos métodos para a avaliação morfológica da face<sup>1,2</sup>. Por resultar em dados objetivos, podem ser comparados, uma vez estabelecido o padrão de normalidade de medidas faciais para a população<sup>3</sup>. Referências da normalidade de medidas antropométricas orofaciais são encontradas na literatura, entretanto, a maioria refere-se a adolescentes e adultos<sup>3-6</sup>. Constata-se a falta de dados nacionais, principalmente no que se refere a medidas de crianças abaixo de seis anos de idade, dados presentes somente em uma literatura internacional<sup>6</sup>.

## OBJETIVO

Obter as medidas faciais antropométricas em crianças pré-escolares da região de Porto Alegre, com idades de três a cinco anos, e realizar a correlação desses dados com idade cronológica, gênero, cor da pele e hábitos orais.

## MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal realizado com 66 crianças selecionadas por meio de amostra de conveniência consecutiva. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica Infanto-Juvenil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os responsáveis pelas crianças responderam um questionário sobre os hábitos orais e as crianças foram submetidas a uma avaliação antropométrica da face com base na literatura nacional. Para as comparações foram utilizados os testes *t de Student*, *ANOVA* ou *Qui-Quadrado*, dependendo da variável. O nível de significância utilizado foi  $p < 0,05$ . O referido foi aprovado pelo Comitê de Ética Central.



## CONCLUSÃO

- ❑ As médias das medidas faciais aumentam com o desenvolvimento da idade, contudo se mantém próximas quando comparados os grupos de quatro anos e cinco anos.
- ❑ As médias descritas neste estudo foram superiores aos padrões encontrados em outros estudos para a mesma faixa etária.
- ❑ Hábitos orais podem influenciar nas medidas de face.
- ❑ Verificou-se presença de dimorfismo sexual com superioridade nas medidas para o gênero masculino.
- ❑ Houve superioridade das medidas faciais dos não brancos quanto aos brancos e dos respiradores orais sobre os respiradores nasais.

## REFERÊNCIAS

1. Farkas LG, Posnick JC, Hreczko TM. Growth patterns of the face: a morphometric study. *Cleft Palate Craniofac J*. 1992;29:308-15.
2. Bolzan GP, Silva AMT, Boton LM, Corrêa ECR. Estudo das medidas antropométricas e das proporções orofaciais em crianças respiradoras nasais e orais de diferentes etiologias. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(1):85-91.
3. Cattoni DM, Fernandes FDM, Marchesan IQ, Latorre MRDO. Medidas antropométricas faciais em crianças segundo períodos da dentição mista. *Rev Cefac*. 2003;5(1):21-9.
4. Cattoni DM. Exame fonoaudiológico: medidas faciais em crianças leucodermas sem queixas fonoaudiológicas [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2003.
5. Daenecke S, Bianchini EMG, Silva APBV. Medidas antropométricas de comprimento de lábio superior e filtro. *Pró-Fono*. 2006;18(3):249-58.
6. Farkas LG, Posnick JC, Hreczko TM. Growth patterns of the face: a morphometric study. *Cleft Palate Craniofac J*. 1992;29:308-15.

## RESULTADOS

❑ Houve diferença estatística nas medidas de terço médio da face ( $p=0,001$ ), altura da face e lábio inferior ( $p < 0,001$ ) entre a faixa etária de três a quatro anos. As medidas de canto externo do olho até a comissura labial direita ( $p < 0,001$ ) e esquerda ( $p=0,001$ ) foram aumentando conforme a idade (Tabela 1).

Tabela 1. Análise das medidas, em milímetros, segundo faixa etária (média  $\pm$  desvio padrão)

Medidas	Idade		
	3:0 – 3:11 anos	4:0 – 4:11 anos	5:0 – 5:11 anos
Altura da face	95,2 $\pm$ 3,7	101,2 $\pm$ 6,2	101,1 $\pm$ 5,0
Terço médio da face	42,3 $\pm$ 2,0	45,8 $\pm$ 3,6	45,7 $\pm$ 3,4
Terço inferior da face	52,9 $\pm$ 2,9	55,4 $\pm$ 3,8	55,4 $\pm$ 3,7
Canto externo do olho até a comissura labial direita	56,3 $\pm$ 2,8	58,5 $\pm$ 2,9	59,9 $\pm$ 3,1
Canto externo do olho até a comissura labial esquerda	56,1 $\pm$ 2,7	57,9 $\pm$ 2,9	59,5 $\pm$ 3,0
Lábio superior	17,2 $\pm$ 1,8	18,3 $\pm$ 1,6	18,1 $\pm$ 1,9
Lábio inferior	47,6 $\pm$ 1,9	50,6 $\pm$ 3,1	50,6 $\pm$ 2,4

❑ O gênero masculino teve superioridade nas medidas de terço inferior da face ( $p=0,001$ ), altura da face ( $p=0,038$ ), superior ( $p=0,017$ ) e lábio inferior ( $p=0,038$ ). No quesito cor da pele houve superioridade para os sujeitos não brancos na altura do lábio superior ( $p=0,023$ ), sendo limítrofe para medida canto externo do olho comissura labial do lado direito e esquerdo, altura do lábio inferior e altura da face.

❑ Os respiradores oronasais tem medidas significativamente superiores para as medidas de terço inferior da face ( $p=0,003$ ), lábio inferior ( $p=0,028$ ) e altura da face ( $p=0,028$ ) (Tabela 2).

Tabela 2. Análise das medidas, em milímetros, segundo a função respiração (média  $\pm$  desvio padrão)

Medidas	Respiração Oral	Respiração Nasal
Altura da face	101,8 $\pm$ 6,5	98,4 $\pm$ 5,0
Terço médio da face	45,1 $\pm$ 4,3	44,6 $\pm$ 3,1
Terço inferior da face	56,8 $\pm$ 3,8	53,9 $\pm$ 3,3
Canto externo do olho até a comissura labial direita	59,6 $\pm$ 3,9	58,1 $\pm$ 2,9
Canto externo do olho até a comissura labial esquerda	58,8 $\pm$ 3,8	57,9 $\pm$ 3,0
Lábio superior	18,7 $\pm$ 2,2	17,6 $\pm$ 1,5
Lábio inferior	50,9 $\pm$ 3,3	49,2 $\pm$ 2,5